

Elementos

Esthetica.

Esquema Esthetics. N.º 6 19-5 7

Um grande artista [literario] nota-se applicando-lhe a seguinte pergunta critica: tem paixão, ou imaginação ou pensamento? Por ex. os "Lusiadas" de Camões teem paixão (o patriotismo), imaginação (o Adamastor, a Ilha dos Amores), mas não falhos de inteligência pensamento. Os Sonetos de Anthero teem sempre pensamento, ás vezes imaginação (?), paixão nunca (?) [Julio Dantas nada; porque não é um grande poeta.]

O architecto, o pintor, o esculptor não podem mostrar pensamento, nem o arti pode o compositor musical. Mas os 3 primeiros podem mostrar imaginação (conquanto não emocão); o segundo emocão, conquanto não imaginação. Vemos assim nitidamente as differenças das entre as artes.

O pintor se quizer dar uma approximação do pensamento, só póde fazer uma cousa: symbolizar; o esculptor

Nota! A 1ª arte (já das aves) é a musica. Até [*as creanças] a apreciam. Os que apreciam a musica teem sentimento. (Modo de provar que se acham os animaes sentem) Importante!

M. A 1ª arte (já das aves) é a musica. Até [*as creanças] a apreciam. Os que apreciam a musica teem sentimento. (Modo de provar que se acham os animaes sentem) Importante!

Um grande artista [literario] nota-se applicando-lhe a seguinte pergunta critica: tem paixão, ou imaginação ou pensamento? Por ex. os "Lusiadas" de Camões teem paixão (o patriotismo), imaginação (o Adamastor, a Ilha dos Amores), mas não falhos de inteligência pensamento. Os Sonetos de Anthero teem sempre pensamento, ás vezes imaginação (?), paixão nunca (?) [Julio Dantas nada; porque não é um grande poeta.]

O architecto, o pintor, o esculptor não podem mostrar pensamento, nem o arti pode o compositor musical. Mas os 3 primeiros podem mostrar imaginação (conquanto não emocão); o segundo emocão, conquanto não imaginação. Vemos assim nitidamente as differenças das entre as artes.

O pintor se quizer dar uma approximação do pensamento, só póde fazer uma cousa: symbolizar; o esculptor

Nota! A 1ª arte (já das aves) é a musica. Até [*as creanças] a apreciam. Os que apreciam a musica teem sentimento. (Modo de provar que se acham os animaes sentem) Importante!

2.
nem, o architecto nada. (?) O musico nunca pode nem de nem indicar pensamento. É evidente a razão: a musica dá a emoção, as artes da vista a imaginação; ora a emoção não está ligada á razão, e mas a imaginação aproxima-se, sendo de perto uma combinação de emoção e razão, tendo o caracter não-rigido da emoção (a mildness,) e a firmeza da razão. A musica é das artes todas a mais intuitiva, aquella em que creanças se tornam notaveis; é que da emoção depende e não da imaginação nem do pensamento, quer dizer, a 2ª mais do que a 1ª, indesevolvida nas creanças.
Estas considerações tocaram no symbolo. Ajudam-nos a comprehendel-o. O symbolo é o modo de pensar dos imaginativos [nos que são inintellectuaes, habitual; nos que são intellectuaes, voluntario, se assim se pode dizer].

menos, o architecto nada. (?) O musico nunca pode nem dar nem indicar pensamento. É evidente a razão: a musica dá a emoção, as artes da vista a imaginação; ora a emoção não está ligada á razão, e mas a imaginação aproxima-se, sendo de perto uma combinação de emoção e razão, tendo o caracter não-rigido da emoção (a mildness,) e a firmeza da razão. A musica é das artes todas a mais intuitiva, aquella em que creanças se tornam notaveis; é que da emoção depende e não da imaginação nem do pensamento, quer dizer, a 2ª mais do que a 1ª, indesevolvida nas creanças.

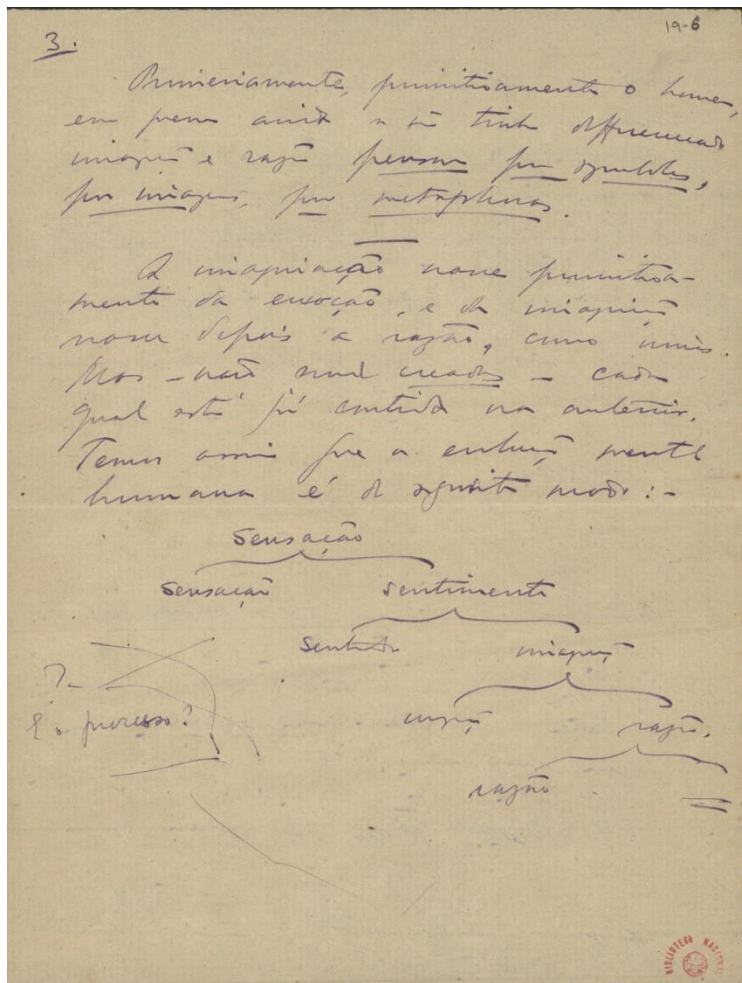
Estas considerações tocaram no symbolo. Ajudam-nos a comprehendel-o. O symbolo é o modo de pensar dos imaginativos [nos que são inintellectuaes, habitual; nos que são intellectuaes, voluntario, se assim se pode dizer].

MODERNISMO

Arquivo Virtual da Geração de Orpheu

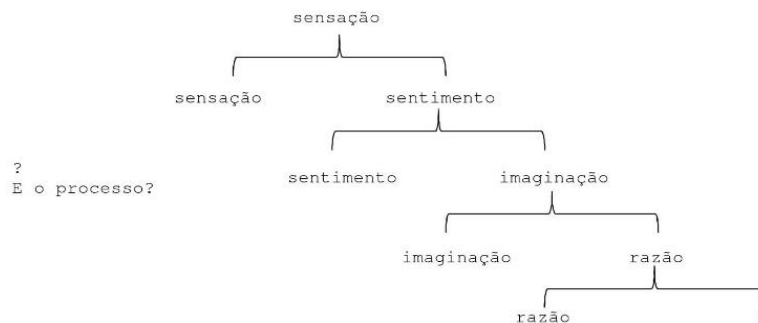
BNP/E3, 19 - 6º

Transcrição



Primeiramente, primitivamente o homem, em quem ainda se não tinha diferenciado imaginação e razão, pensou por symbolos, por imagens, por metaphoras.

A imaginação nasce primitivamente da emoção, e da imaginação nasce depois a razão, como irmã. Mas - não sendo creadas - cada qual está já contida na anterior. Temos assim que a evolução mental humana é do seguinte modo: -



4) 1º a repetição das sensações forma a mem.
mã. (tempo puro)
2º A sensação, persistindo, vae deixando
alguma cousa que pela memoria se
vae tornando permanente. Esta per-
manencia da sensaçã e o sentimento.
Mas, a par d'isto o mesmo processo deu-se
intelectualmente: a memoria ideativa (a
outra e a affectiva) - mas esta combinada) tam-
bem se constituiu pela repetição das re-
presentações, como se forma, ~~se se~~ que
a parte affectiva da psyche, o sentimento,
forma-se, quanto á parte intellectual
a noção, uma idea das cousas. A memoria
permanencia por forma, sentimentalmente o
sentimento, form intellectualmente a noção. Form
tambem do impulso, repetido - o desejo.
Tem-se assim o 2º grau da evoluçã mental:
noção - sentimento - desejo. O 1º era a
qualidade em que stão estes 3 elementos
unidos na idea - ~~noção~~ - impulso -
com uma unidade homogena. Mas a esta
3 de ~~esta~~ esta unidade; e' preciso não
o esquecer. Mais heterogenea, pois,
esta unidade começa nos 3 ele-
mentos e influencia-se mutuamente,
ajudando a desenvolver o que cada um
em si tem.

1º a repetição das sensações forma a memoria.
(tempo puro)

Depois a sensação, persistindo, vae deixando
alguma cousa que pela memoria se vae tornando
permanente. Esta permanencia da sensação é o
sentimento. Mas, mal formado, o sentimento começa a
par d'isto o mesmo processo deu-se [intellectualmente]
/quanto á intelligencia\ : a memoria ideativa (a outra é a
affectiva), mas está combinando-se) tambem se
constituiu pela repetição das representações; como se
forma, ~~se se~~ quanto á parte affectiva da psyche, o
sentimento, forma-se, quanto á parte intellectual, a
noção, uma idea das cousas. A mesma permanencia que
forma, sentimentalmente, o ~~noção~~ sentimento, forma
intellectualmente a noção. Forma tambem do impulso,
repetido - o desejo. Temos assim o 2º grau da evoluçã
mental. Noção - sentimento - desejo. O 1º era aquelle
em que estavam estes 3 elementos virtuaes na idea -
sensação - impulso que eram uma unidade mais
homogenea. Mas os outros 3 não tinham uma unidade; é
preciso não o esquecer. Mais heterogenea, porém, esta
unidade começa nos seus 3 elementos a influenciar-se
mutuamente, ajudando a desenvolver o que cada um em si
tem.

Tudo isto não é senão a evoluçã da consciencia.

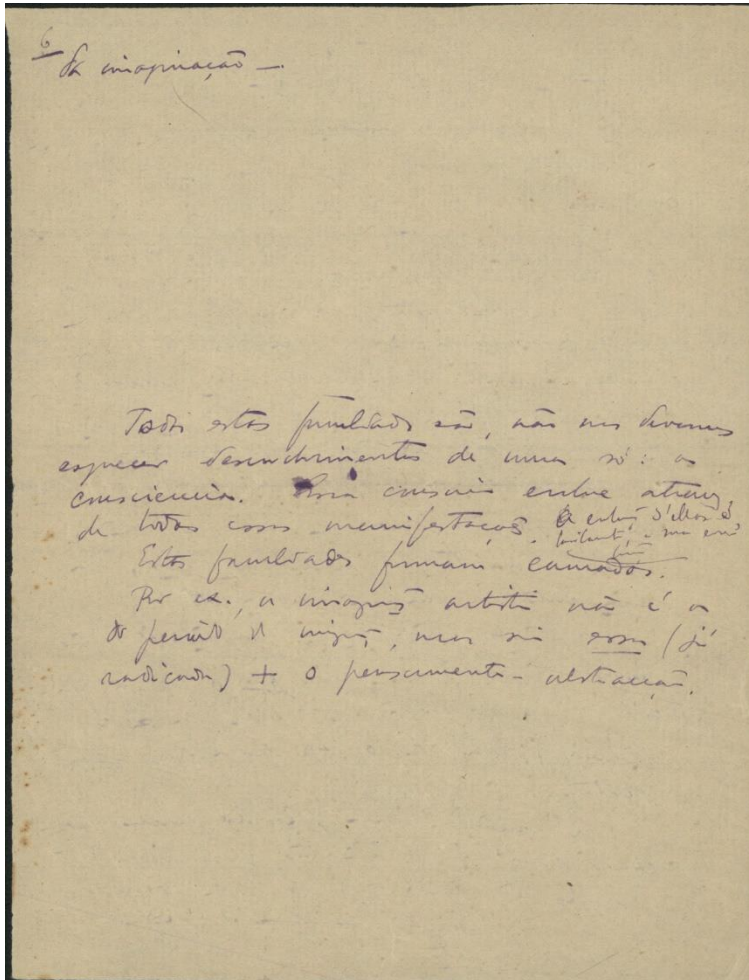
N! || A memoria não é um phenomeno intellectual é
um phenomeno da consciencia.

5 Mas os sentimentos e os desejos compelle[m] o ente, e quando se sente a associar-lhes noções que a memória affixava a certos sentimentos e desejos, por associação no passado. Mostram assim a imaginação.
Paralelamente, a influência dos desejos e das noções ou idéas nos sentimentos fazem com que estes estes, ao ser recordados e incitados por meio de imagens e lembranças formem uma nova coisa: a emoção (da qual o exemplo primacial é o medo). E com respeito ao desejo (~~a paixão~~) o mesmo acontece, sendo o resultado a paixão. (Paixão, emoção e imaginação são 3 partes de um todo; p. ex: no medo, ha imanente a imaginação representativa do perigo, a emoção do medo, e a paixão do temor levando a acção de fugir & - o que se concebe, o que se sente e o que se ~~é~~ impellido). É este o 4º grau da evolução mental.
A medida porém que no cerebro nascem representações imaginativas (i.e., impulsos de observação imediata) o ente associa-os como associava as ~~memórias~~ sensações: temos o pensamento. Pensamento ainda não distante
A medida porém que no ente nos se representam impulsos (i.e. impulsos de observação imediata) o ente associa os como associava as sensações: temos o pensamento. Pensamento ainda não distante

Mas os sentimentos e os desejos compelle[m] o ente, e quando os sente a associar-lhes noções que a memória affixara a certos sentimentos e desejos, por associações no passado. Nasce assim a imaginação. Paralelamente, a influencia dos desejos e das noções ou idéas nos sentimentos fazem com que estes estes, ao ser recordados e incitados por meio de imagens e lembranças formem uma nova cousa: a emoção (da qual o exemplo primacial é o medo). E com respeito ao desejo (~~a paixão~~) o mesmo acontece, sendo o resultado a paixão. (Paixão, emoção e imaginação são 3 partes de um todo; p. ex: no medo, ha imanente a imaginação representativa do perigo, a emoção do medo, e a paixão do temor levando a acção de fugir & - o que se concebe, o que se sente e o que se ~~é~~ impellido). É este o 4º grau da evolução mental.

Á medida porém que no cerebro nascem representações imaginativas (i.e., impulsos de observação imediata) o ente associa-os como associava as ~~memórias~~ sensações: temos o pensamento. Pensamento ainda não distante

differentemente o medo dos imaginativos e o dos entes mais inferiores.



da imaginação -.

Todas estas faculdades são, não nos devemos esquecer desenvolvimentos de uma só: a consciencia. Essa consciencia evolue através de todas essas manifestações. A evolução d'ellas é, basilaramente, a sua evolução.

Estas faculdades formam camadas.

Por ex., a imaginação artística não é a do período da imaginação, mas sim essa (já radicada) + o pensamento-abstracção.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).